

INSURGÊNCIAS NO PATRIMÔNIO

Reflexões acerca das redes de cooperação na preservação da Igreja de São Daniel Profeta

GALLO, Éric Alves

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa sobre o território do complexo de favelas de Manguinhos, situado na Zona Norte, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, e conta com material de pesquisas etnográficas desenvolvidos junto à comunidade. O bairro de Manguinhos detém significativo número de bens com interesse cultural – dada a excepcional presença do Núcleo Arquitetônico e Histórico de Manguinhos, situado no campus da Fundação Oswaldo Cruz – com alguns tombados em diferentes instâncias de órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural. Dentre eles, a Igreja de São Daniel Profeta, edifício modernista, projeto do renomado arquiteto Oscar Niemeyer, inaugurada no início da década de 1960 e que representa o primeiro tombamento estadual de arquitetura moderna.

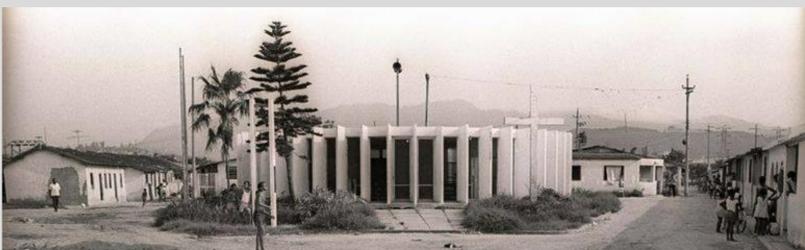
DESENVOLVIMENTO

Durante anos, a igreja foi inserida em roteiros históricos-turísticos por sua tipologia arquitetônica, além de abrigar o conjunto de quadros da Via Sacra, pintados por Guignard, uma estátua do Profeta São Daniel, moldada do original de Aleijadinho, e um pia batismal em madeira de lei, doada pelo Museu de Ouro Preto.



Bens móveis: estátua de São Daniel, pia batismal e partes dos quadros da Via Sacra. Fonte: INEPAC

Não obstante seu valor cultural e tombamento, a edificação e seu entorno não receberam conservações adequadas, que resultaram na vulnerabilidade, ainda nos primeiros anos após sua inauguração, evidenciando as fragilidades da prática de preservação por meio das políticas públicas.



Igreja e entorno sem conservação, ainda nos primeiros anos, s.d. Fonte: Foto cedida por fiel.

Percebe-se que a valorização do bem, é um discurso de orgulho recorrente reproduzido na comunidade. Nos caminhos trilhados para esta pesquisa, buscou-se compreender como esse patrimônio pode ser ponto focal da regeneração urbana-local, apesar de renegado por seu autor e abandonado pelos órgãos oficiais, por sua localização e descaracterização material, e que ao mesmo tempo, se mantém nas pautas de luta comunitária, a fim de manter seu funcionamento e atividades religiosas e sociais. As diferentes narrativas tornam-se fundamentais, permitindo o reconhecimento da preservação da memória e integridade subjetiva ou imaterial do bem através da construção de sua historicidade e seu imaginário territorial.



Atual estado de conservação da igreja. Fonte: UNISUAM, 2019.

CONCLUSÃO

Ao encontro dos moradores, as pesquisas aqui desenvolvidas se tornaram um espaço de mediação e encontro do saber formal com o saber comum e popular, se configurando num modo de produção compartilhada de conhecimento e informação, tendo como premissa o fato de que o patrimônio é um direito e resultado de um processo de construção social. Nesse sentido, o processo de auto-organização da sociedade e sobretudo das camadas populares criam o sentimento e a prática de cidadania participativa, tornando-se a verdadeira responsável e guardiã de seus valores patrimoniais, através da garantia do exercício da memória e cidadania, não excetuando seu papel fundamental na conservação do bem objetivando a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAUÍ, M. Cultura política e política cultural. Estudos Avançados, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995.
- FERNANDES, T. M.; COSTA, R. G. R. As comunidades de Manguinhos na história das favelas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Revista Tempo. Vol 19 n. 34, Jan. – Jun. 2013, p. 117-133.
- FONSECA, M. C. L. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- GUATARRI, F. As três ecologias. 11ª Ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2001.
- ZANCHETI, S. M. Financiamento da Regeneração de Áreas Urbanas Patrimoniais na América Latina. Recife: CECI, 2011.

APOIADORES